

A LUTA CONTINUA: PELOS TRABALHADORES E PELO BRASIL

Nota oficial da CUT conclama unidade e mobilização contra o neofascismo

E Direção Executiva da CUT, diante do resultado oficial das eleições presidenciais, aprovou a seguinte nota, que deve ser amplamente divulgada para todos os trabalhadores e trabalhadoras da base de cada um dos sindicatos afiliados.

A maioria dos eleitores brasileiros acaba de entregar a presidência da República para alguém que, ao longo de sua carreira política, sempre votou contra os direitos da classe trabalhadora, se opôs às políticas sociais, votou a favor do congelamento dos investimentos em saúde e educação, da entrega do pré-sal e das reservas petrolíferas aos estrangeiros, ofendeu e ameaçou militantes de esquerda, as mulheres, os negros e os LGBTQTs. No entanto, quase a metade da população votou contra o projeto que levará o Brasil ao retrocesso político e civilizatório.

MANIPULAÇÃO - Ao longo da campanha, os meios de comunicação foram utilizados diuturnamente para atacar a candidatura popular. Os empresários pressionaram seus funcionários com todo tipo de ameaças. O nome de Deus foi usado em vão. As redes sociais foram inundadas de mentiras, numa estratégia articulada e paga por empresas com o objetivo de difamar o PT e seu candidato, Fernando Haddad. O sistema judiciário, além de ter impedido, arbitrariamente, a candidatura de Lula, manifestou fraqueza e conivência ao não punir exemplarmente aqueles que ameaçaram abertamente as instituições ou cometeram crime eleitoral. A impunidade contribuiu para o aumento de

“A CUT manterá a classe trabalhadora unida, preparando-a para a luta, nas ruas, nos locais de trabalho, nas fábricas e no campo contra a retirada de direitos e em defesa da democracia”



Mais do que nunca, é hora de unidade e mobilização pela democracia

atos de intimidação e violência contra eleitores do PT e para o crescente clima de ódio que dividiu o país.

RESISTÊNCIA - Enganam-se aqueles que acharam que destruiriam nossa capacidade de resistência e de luta. O PT saiu mais forte desse processo como a principal força de oposição ao governo de recorte neoliberal e neofascista. A CUT e os movimentos sociais também se fortaleceram. Lula e Haddad consolidaram-se como as grandes lideranças no campo democrático-popular. A CUT manterá a classe trabalhadora unida, preparando-a para a luta, nas ruas, nos locais de trabalho, nas fábricas e no campo contra a retirada de direitos e em defesa da democracia.

NEOLIBERALISMO - O governo que tomará posse no dia 1º de janeiro de 2019 vai tentar aprofundar o programa neoliberal que está em curso desde o golpe contra a presidenta Dilma: a reforma da previdência, a retirada de mais direitos, a continuidade das privatizações, o aumento do desemprego, o arrocho salarial, o aumento do custo de vida, a piora da educação e da saúde, o aumento da violência e da insegurança. Além disso, vai tentar perseguir e reprimir o movimento sindical, os movimentos sociais, bem como os setores democráticos e populares em geral.

Temos um enorme desafio pela frente. É hora de unidade das forças democrático-populares para resistir. A CUT dará continuidade a sua trajetória de luta e conclama suas bases a continuarem mobilizadas e a resistirem a qualquer ataque contra os direitos e a democracia.

Viva a classe trabalhadora brasileira!
Lula livre!

Vagner Freitas – Presidente da CUT

VOTOS DE BOLSONARO CORRESPONDEM A MENOS DE 40% DOS ELEITORES

Pelo menos 60% dos eleitores aptos a votar no segundo turno das eleições não escolheram o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). Somando-se os 47.040.859 votos dados ao candidato Fernando Haddad (PT) aos 42.460.038 eleitores que votaram branco, nulo ou não compareceram às urnas, são cerca de 89,5 milhões de brasileiros que não elegeram o representante da extrema-direita.

REJEIÇÃO - Bolsonaro foi eleito domingo (28) com 55,13% dos votos válidos, totalizando 57.795.271 eleitores. Haddad ficou com 44,87% dos votos válidos, de



acordo com dados do TSE. Brancos e nulos, em número recorde desde a redemocratização, somaram 11.094.679 (9,57%). Abstenções totalizaram 31.371.417, ou 21,30%. Do total de elei-

tores, cerca de 39% optaram pelo candidato da extrema-direita, enquanto cerca de 32% preferiram o petista.

RECUSA - Para o cientista político e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC) Vitor Marchetti, os votantes em Haddad e somados aos que votaram em branco ou nulo formam "um contingente muito expressivo de eleitores que se recusaram a aderir à candidatura de Bolsonaro". Isso significa que o presidente eleito não tem "carta branca" ou "caminho livre" para encaminhar suas propostas da maneira que quiser.

TCU: 30% DE 40 MIL OBRAS ESTÃO PARALISADAS DE NORTE A SUL DO PAÍS

670 obras de saneamento, 400 creches, 192 unidades básicas de saúde, 38 de mobilidade urbana, 28 ferrovias e 8 ferrovias na lista

De acordo com informações divulgadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), há pelo menos 12 mil, ou 30% de 40 mil obras espalhadas em todo o Brasil que estão paralisadas.

TRAGÉDIA - Os dados do TCU são os mesmos que integram uma auditoria realizada pela Corte e que indicam que pelo menos 2,8 mil obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão paralisadas. Bruno Martinello, secretário de Fiscalização de Infraestrutura Urbana do TCU, divulgou estas informações em um encontro com o setor da construção civil, no mês passado.

PREJUÍZO - Conforme Martinello, as obras interrompidas estão espalhadas por vários setores: 670 obras de saneamento, 400 de creches, 192 de unidades básicas de saúde, 38 de mobilidade urbana,

28 de rodovias, 8 de ferrovias, 4 de energia elétrica, 2 de petróleo e gás, entre outras áreas.

DESEMPREGO - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que os indicadores de nível de atividade e de emprego na indústria da construção voltaram a cair em setembro, o que confirma a estagnação do setor. O índice de nível de atividade recuou para 45,7 pontos e o de emprego foi para 45,1 pontos no mês passado, segundo a Sondagem Indústria da Construção, divulgada segunda-feira (29) pela entidade. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos. Quando estão abaixo dos 50 pontos, mostram redução da atividade e do emprego.

CATÁSTROFE - A pesquisa da CNI apurou ainda que o conjunto do setor mantém uma elevada ociosidade, tendo ope-



Além do monte de dinheiro público desperdiçado, paralisação torna o desemprego do setor ainda maior com 39% das máquinas, dos equipamentos e do pessoal parados.

EM CINCO ANOS, CONSTRUÇÃO CIVIL PERDE 31% DA VAGAS EM PIRACICABA

A construção civil foi o setor que mais sofreu com a perda de postos de trabalho formal em Piracicaba (SP) nos últimos cinco anos. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho (MTb), mostram que a área terminou 2017 empregando 4.884 pessoas, número 31,7% menor que as 7.153 de 2013.

IMPACTOS - Indústria também sofreu impactos no nível de empregos no período. A redução chegou a 16% no número de trabalhadores com carteira assinada. O corte foi de 7.254 trabalhadores - de 45.021 em 2013, para 37.767 em 2017.



No setor, 4.884 vagas a menos

ANALFABETISMO DIFICULTA ACESSO DE OPERÁRIOS AO MERCADO DE TRABALHO

O analfabetismo funcional, aquele em que a pessoa só consegue ler e escrever contas matemáticas básicas, atinge três em cada dez trabalhadores brasileiros, o que revela uma grande dificuldade não só para a evolução funcional, mas para a própria comunicação.

DUREZA - De acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (IAF), há realidades ainda mais duras, como a do Rio Grande do Norte onde 13,5% da população com mais de 15 anos não sabe ler nem escrever. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isso representa quase o dobro da média nacional e decorre da falta de escolas e creches das gerações passadas, que acaba impactando negativamente no desenvolvimento do Estado e da região.

Infelizmente, a maioria dos trabalhadores sem letramento está na construção civil, o que torna necessária uma ação sindical mais efetiva, no sentido de cobrar das empresas que invistam em escolas dentro dos próprios canteiros de obras.

No boletim da Conticom, estaremos divulgando iniciativas positivas, que sirvam de estímulo à evolução da categoria.

JOVEM É ASSASSINADO A TIROS EM PASSEATA PRÓ-HADDAD NO CEARÁ

É com profundo pesar que informamos o assassinato do companheiro Charlione Lessa Albuquerque (foto), de 23 anos, operário da construção civil e filho da companheira Maria Regina Lessa, Secretária da Mulher Trabalhadora da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Vestuário da CUT (CNTRV).



O crime ocorreu no início da noite de sábado (27), na cidade de Pacajus, interior do Ceará, durante uma carreata em apoio a Fernando Haddad.

OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO - O jovem trabalhava como servente de pedreiro e participava da carreata - que seguia em clima bastante descontraído - pacificamente ao lado da mãe. Segundo testemunhos, um seguidor de Jair Bolsonaro desembarcou de um carro e disparou vários tiros contra a manifestação. Após os disparos, o assassino bradou o nome de Bolsonaro.

SOLIDARIEDADE - A Conticom se soma ao sindicalismo brasileiro para exigir das autoridades cearenses e nacionais a rápida prisão do assassino e demais participantes do crime. Também cobramos explicações de Bolsonaro, cujos seguidores agem de forma extremamente violenta, impulsionados por seu discurso de ódio e intolerância contra os opositores. Na oportunidade, expressamos, nesse momento de dor e perda, a mais irrestrita solidariedade do conjunto de dirigentes e militantes do ramo à companheira Maria Regina.

CONSTRUÇÃO - Informativo da Confederação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias da Construção e da Madeira (Conticom/CUT).
Endereço: Rua Caetano Pinto, 575, 1º andar, Brás, São Paulo-SP, CEP 03041-000. **Fone:** (11) 3330.3667. **Fax:** (11) 3330.3669. **www.conticom.org.br**
Presidente: Claudio da Silva Gomes. **Secretário de Imprensa:** Maurício dos Santos Assis. **Edição e textos:** Leonardo Severo (11) 97147.9338